

Sarney procura Oposição para entendimento

O presidente do PDS, senador José Sarney, vai procurar na próxima semana os presidentes e líderes dos partidos de oposição, para explicar-lhes o projeto político do governo e instituir um sistema de consultas recíprocas entre os partidos no Congresso para o debate de assuntos de interesse público.

Ele negou contudo, tratar-se de qualquer sondagem para a união nacional. Sobre a possibilidade de encontro do presidente João Figueiredo com o presidente do PM-DB, deputado Ulysses Guimarães, disse apenas: « Não tenho conhecimento».

Já o líder do governo, senador Jarbas Passarinho, preferiu repetir sua tese a propósito da união nacional:

« Isso nunca deve ser interpretado como proposta para um governo de coalizão. Interpreto como o senador Roberto Saturnino: «Precisamos todos juntos sair disso, estudando medidas e chegando a executá-las de forma a favorecer o país. É frase dele, senão textual, pelo menos este o sentido».

RETRIBUIÇÃO

A propósito de sua missão, Sarney lembrou que se tratava apenas de retribuir consulta que foi feita em março à direção do partido — na ocasião ele estava ausente de Brasília e o anfitrião foi o secretário geral, deputado Prisco Viana — pelos principais líderes da oposição, Ulysses Guimarães, Paulo Brossard, Freitas Nobre, Alceu Collares, quanto à realização ou não das eleições municipais.

« Vou explicar-lhes não apenas as motivações que nos levaram a apoiar a emenda Anísio de Souza, prorrogando os mandatos municipais e sim todo o projeto político do governo, do qual a reforma partidária foi etapa importante, bem como o atual esforço para consolidação dos novos partidos, a emenda da eleição direta para os governos estaduais e nossa disposição de começar a estudar, a nível partidário, sugestões que têm surgido para a reforma constitucional».

Sarney esclareceu que o encontro é de «interesse partidário, não envolvendo nenhuma outra articulação. Vamos — explicou — tentar estabelecer um esquema de consultas que envolverá todos os assuntos de interesse nacional. Devemos manter um tipo de convivência que permita torçar opiniões para possibilitar o melhor desenvolvimento da atividade política e congressual. Estamos no Congresso, somos políticos, somos parlamentares, adversários e não inimigos. Nada impede estabeleçamos um sistema de consultas que nos ajude a superar dificuldades e trabalhar no terreno comum do interesse nacional».